

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMLHE044777

**SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes von. A primeira viga da Unicamp: na foto, Zeferino Vaz, o fundador da Universidade Estadual de Campinas (o terceiro da esquerda para a direita). Semana 3: o tempo certo da informação, Campinas, v.2, n.19, dez. 2003. (Barão 50 anos)**

A grande mudança em Barão Geraldo aconteceria mesmo no final dos anos 60 e primeiros anos da década de 70, quando se deu a criação da Universidade Estadual de Campinas com o apoio do governo federal, então sob o comando dos militares.

Para colocar em prática a proposta de criação de uma nova universidade que se voltasse para a ciência básica, sem deixar de lado suas aplicações na área da alta tecnologia o reitor Zeferino Vaz, nomeado pelo governo estadual, seria muito seletivo na escolha dos terrenos, onde seria construído esse novo espaço de ensino e pesquisa.

Tendo visitado várias universidades norte-americanas e já construído a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Zeferino Vaz havia desenvolvido um plano arquitetônico que exigia terrenos planos, com leves inclinações formando colinas suaves.

Os terrenos da Fazenda Santa Cândida na região nordeste do município, que haviam sido oferecidos ao governo estadual foram rejeitados por serem íngremes. Mas, sobrevoando o local Zeferino Vaz se encantou com as terras da Fazenda Rio das Pedras que suavemente envolviam uma lagoa e proporcionavam extensões relativamente planas para a consecução do seu plano.

Valendo-se da intermediação de um experiente corretor de imóveis da cidade, chamado Orlando Chiminzazzo, o reitor entrou em entendimentos com a família Almeida Prado que doou as terras necessárias para a construção da universidades. Mas Zeferino exigia que nos terrenos fronteiriços, mais próximos ao centro do pequeno distrito que então existia, ficasse acertada a formação de um bairro residencial

destinado a receber os docentes da nova universidade e funcionários da alta administração da mesma.

Surge então, concomitantemente com a ereção dos primeiros prédios da Unicamp, o loteamento da Cidade Universitária. O novo bairro trouxe para Barão Geraldo uma nova população com nível educacional elevado e poder aquisitivo relativamente alto e também, ao longo dos anos 80 e 90 um desenvolvimento econômico, cultural e social extraordinários para o distrito.

Mas não só uma população diferenciada seria atraída para a região com o bem sucedido empreendimento universitário. Sendo uma espécie de fábrica de cérebros altamente desenvolvidos a Unicamp atraiu, em seguida, para o distrito empresas públicas, de economia mista e privadas que se utilizam de alta tecnologia no seu processo produtivo. Também o campo da saúde seria beneficiado por poder contar com profissionais altamente capacitados ligados à Universidade, mas que passaram a atuar também em clínicas e hospitais de ponta que se instalaram na região.

Da mesma forma no campo das artes, a proximidade de um instituto universitário voltado para as artes plásticas, cênicas e musicais gerou o surgimento de vários grupos de teatro experimental, assim como pequenas casas de espetáculo, além de oficinas e galerias de arte.

Apareceu também um

significativo número de conjuntos musicais eruditos e populares que se apresentam regularmente em espaços públicos e privados, constituindo-se assim uma vida cultural autônoma em relação à Campinas.

Essas atividades artísticas se caracterizam por apresentar espetáculos de vanguarda e experimentais, revelando novos talentos para os campos artístico e cultural nacionais.

Toda essa efervescência nas áreas científica, tecnológica, artística e cultural provocou a criação de espaços comerciais diferenciados e inovadores, atraindo a clientela do distrito, de outras regiões da cidade e de cidades vizinhas estaduais.



**PRÉDIO DA BIOLOGIA FOI O PRIMEIRO A SER CONSTRUÍDO NA UNICAMP; NO LOCAL HOJE FUNCIONA A DIRETORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO**